



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

ATA DA REUNIÃO - CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO

Data: 27 de setembro 2017 –

Horário: 18h30 - Local: Auditório do Térreo – Paço Municipal

Representantes presentes:

Nome	Entidade	Membro
Rosangela Pereira Pego	Suçuarana	Suplente
Claudia Maria de Almeida	INPE	Titular
Ver. Walter Hayashy	Câmara	Titular
Ver. Rogério Cyborg	Câmara	Titular
Marco Antonio Gondim Vasconcelos	ASSEIVAP	Titular
Ângela Aparecida Lemes Paiva	AELO	Titular
Walter Brant Zaroni de Paiva	AEA	Titular
Andrea Hitomi Enomoto	AEA	Suplente
José Renato Fedato	ACONVAP	Titular
Fabiano Bazzo da Silva	ACI	Suplente
Marcelo Pereira Manara	SEURBS	Titular
Oswaldo Vieira de Paula Júnior	SEURBS	Titular
Ronaldo Gonçalves Madureira	SEURBS	Titular
Paulo Eduardo de Oliveira Costa	SEURBS	Suplente
Rodrigo Ubiratã Gunther Lux	SEURBS	Suplente
Ghislaine Virgínia da Fonseca	SIDE	Titular
Dolores Moreno Pino	SGHO	Titular
Andrea Sundfeld Penido	SEURBS	Titular
Massuo Kimura	SGHO	Titular
Adalberto Silvestre dos Santos	SGHO	Titular
Rogério Osvaldo Scavacini	SGHO	Suplente
Marcelo Santos Leandro	SGHO	Suplente
Lana Michele Barbosa	SEMOB	Titular
Luiz Alexandre Dias da Silva	SEMOB	Suplente
Patrícia Lodoba Fronzaglia	SAJC/DCA	Titular
Helena Carpinetti Tolosa	SAJ/DCA	Titular
Felipe Cury	Pq. Tecnológico	Titular
OUVINTES PARTICIPANTES		
Marcelo de Luccia	Welinton de Bastos	
Rosa Maria Gaglioti	Andrea Albino dos Santos	
Sandro Derenzi Belodi	Fernanda Demarco	
Edimar Santos		



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

1 **Abertura:** - aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e dezessete, o presidente do
2 Conselho, Marcelo Pereira Manara deu início a reunião às 18h45; **Marcelo Manara:** Gostaria
3 de agradecer a presença dos amigos do Hospital Vivalle, que vão trazer para nós a
4 apresentação do estudo de impacto de vizinhança. Antes vou pedir para distribuir para todos
5 vocês o cartaz oficial das oficinas comunitárias, então como temos aqui no CMDU a
6 representação de várias instituições, esse é o momento bastante especial da construção do
7 plano diretor, em que o grande chamamento público há participação de todas as instituições,
8 de todos os cidadãos, abre a oportunidade de debater para construir o novo plano diretor da
9 cidade, juntos. Nós vamos distribuir essas filipetas para que quem quiser colocar dentro do
10 informativo do jornal da instituição. Hoje é tudo eletrônico, eu não sei se ainda tem jornal em
11 papel, mas podem deixar nas recepções dos locais e também a cartilha oficial do plano diretor.
12 Todo esse conjunto de informações foi apresentado na Câmara Municipal no último dia 13,
13 então nessa oportunidade vocês levem para as suas instituições, levem para os seus amigos,
14 conversem sobre isso, porque é também papel do CMDU essa divulgação e essa participação
15 desse grande chamamento que é a oportunidade do plano diretor. Já entrando no assunto da
16 reunião, antes nós temos a aprovação da ata anterior, todos receberam, alguém tem alguma
17 consideração, alguma alteração? A ata está aprovada por unanimidade! Então conforme o
18 disposto no regimento do CMDU, nós convidamos o grupo do hospital Vivalle para apresentar
19 o estudo de impacto de vizinhança. Por favor. **Edmar Rocha:** Bom dia a todos. Eu agradeço a
20 oportunidade, nós do hospital agradecemos a oportunidade que nos foi dada de apresentarmos
21 esse empreendimento que significa bastante para a empresa, para a cidade. Eu farei uma
22 apresentação em 3 etapas, a contextualização da empresa para que vocês possam conhecer um
23 pouco mais acerca da rede, e a parte mais técnica seria o próprio estudo de impacto de
24 vizinhança, que os arquitetos Wellington e Rosa apresentarão. O meu nome é Edmar Rocha,
25 eu sou gestor da parte de licenciamento da empresa, tanto empresarial quanto de obras do
26 Brasil. Aqui conosco estão o Doutor Fernando, que é o diretor médico responsável pelo
27 Vivalle, o Sandro que é o engenheiro de obras do Hospital, e a Andreia que é a nossa
28 assistente, faz tudo, corre atrás, trabalha conosco. Vamos falar um pouco agora da Rede D'or.
29 Bom, a Rede D'or ela foi fundada em 77 pelo doutor Jorge Mauro, como laboratório em
30 Botafogo, e hoje nós temos 37 hospitais, 46 oncologias e dois institutos D'or de pesquisa em
31 cena. Esses hospital de pesquisas que nós temos, eles são quatro em Pernambuco, três em
32 Brasília, nós temos 15 hospitais no Rio de Janeiro e 15 hospital em São Paulo. Estamos
33 falando aqui de 5.100 leitos e o volume que nós temos hoje de atendimento fazendo parte
34 desse sistema de saúde Brasil, nós temos 3,1 milhões de pessoas atendidas na emergência, 181
35 mil cirurgias, quase 900 atendimentos ambulatoriais, mas esses são números que encontram
36 nos sites, estão disponíveis. O principal que eu queria passar para vocês é que nós temos hoje
37 80% de ocupação dos nossos leitos praticamente, e desses hospitais, praticamente todos são
38 certificados, possui em maior ou menor grau uma certificação, seja internacional, seja
39 brasileira. Então além de nós obedecermos a legislação vigente de cada Estado, nós também
40 somos acreditados internacionalmente. Nós temos 40 mil colaboradores diretos, tem uma
41 estatística que cada leito gera de 5,1 a 6 empregos diretos com hospital em operação, sendo
42 que do nosso corpo de funcionários, 74% são do sexo feminino. No ano passado, nós pagamos
43 2,5 bilhões de salários e benefícios para os nossos funcionários, então nós somos uma empresa
44 realmente grande, empregamos mais de 40 mil famílias diretamente. Bom, nós temos hoje 720



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

45 mil metros quadrados de construção, englobando toda a parte de hospitais, clínicas, institutos,
46 mais áreas de apoio como estacionamento, etc. É uma área muito grande e nós temos 230 mil,
47 basicamente 280 mil, 290 mil agora em áreas que nós estamos construindo, um projeto para
48 Campinas, um projeto grande para Pernambuco, temos em Brasília outro grande hospital que
49 nós vamos fazer, a gente estima chegar em 2019 com mais 5 – 6 hospitais, então temos
50 bastante obra pela frente. Bom, para falar um pouco da composição acionária da rede, nós
51 temos hoje, para até falar um pouco porque nós seguimos alguns caminhos em termos de
52 planos diretores, regras de compliance, legislação, etc. 60% hoje da Rede D'or pertence à
53 família Mol, que foi a fundadora do grupo, 12% ao grupo Carlile, que é um grupo americano,
54 é um fundo americano, e tem um fundo em Singapura, que é o DAC, que possui 27%, e tem
55 os minoritários com 1%. Então essa é a Rede D'or, essa é a composição. Eu não vou me ater
56 mais a detalhes, porque como a pauta da reunião é uma pauta de cunho técnico, eu vou passar
57 agora para os nossos arquitetos. Pode passar o slide. O Jatobá, bom, o Jatobá é o seguinte, eu
58 vou até fazer aqui um agradecimento, porque nós somos um hospital, a nossa origem é
59 hospitalar, nós temos uma missão, temos uma visão, temos valores que são de boas práticas de
60 humanização. E na própria rede temos vários profissionais que vieram de construtoras e eu
61 sempre falo que a gente mora em uma construtora, a gente não é um hospital ainda. Então a
62 primeira ideia que eles tiveram era fazer essa remoção, porque está atrapalhando a faixa. Aí
63 eu na época entrei aqui na prefeitura e eu fiquei muito feliz pela prefeitura falar não, “não pode
64 derrubar o Jatobá”, porque eu tive uma formalização para não tirar o Jatobá, mas é um embate
65 que a gente de licenciamento passa pela própria empresa, então internamente temos os nossos
66 conflitos. Então é interessante falar que uma empresa não é tão diferente do mundo real, a
67 gente faz o projeto, discute o projeto, leva, busca a luz da legislação. Discuti muito aqui na
68 prefeitura a questão das vagas, porque isso é importante? Porque no hospital tem um uso
69 diferenciado de qualquer outro tipo de construção, o paciente ele não chega ao hospital
70 dirigindo basicamente, ele chega em uma situação de total, digamos assim, fragilidade pode se
71 dizer, e a gente primeiro conta carro, conta vaga, para depois contar número de leitos, a conta
72 nossa é diferente. A legislação urbana, não só aqui, pelo amor de Deus, não é uma questão de
73 São José dos Campos, é uma questão nível nacional, nunca foi pensando fazer, contratar o
74 hospital, tanto sistema público quanto sistema privada. Bom, hoje nós temos uma área de
75 terreno, a Vivalle, em torno de 16 mil metros quadrados e temos uma área construída de 25
76 mil metros. É uma edificação com 26 pavimentos, eu até estava conversando com os senhores
77 vereadores aqui a respeito disso, e temos dois subsolos destinados a estacionamento, cada
78 subsolo com quatro mil metros quadrados, ou seja, oito mil metros quadrados somente de
79 estacionamento. Bom, essa localização obviamente que é uma questão proforma que a gente
80 está passando, todos vocês conhecem muito melhor, foram até os criadores do mapa.
81 Mostrando o Vivalle agora em um perfil um pouco mais próximo. Nós estamos em uma área
82 ZUP dois, apenas mais uma vez para atender o caderno de apresentação para a CMDU, esses
83 são os enquadramentos legais e os parâmetros urbanísticos. Temos lá um coeficiente de 1,3, o
84 que nós daria 20.705 metros quadrados, e temos um projetado de 17 mil metros. A taxa nossa
85 de ocupação dessa é projetada 7.500. A taxa de permeabilidade, a gente está digamos assim,
86 bem acima do que é solicitado, estamos atendendo em planta. Bom, agora a gente vai falar um
87 pouco da descrição. O hospital tem hoje 150 leitos, temos uma demanda de 900 atendimentos
88 diários, com isso, com essa ampliação do Vivalle, o Vivalle nós pegamos com 4 ou 6 mil



89 metros quadrados, eu não recordo muito bem, acho que é por aí, não é Fernando? Oito mil
90 metros quadrados, e foi para 25, bom, então com isso não foi só uma ampliação, toda uma
91 área de modernização, equipamentos de última geração foram disponibilizados. A gente
92 investiu para o Vivalle em termos de obra, quase 80 milhões de reais, equipamentos se eu não
93 me engano mais uns 40, mais uns 40 milhões, que nós trouxemos para o município. Bom, o
94 hospital aberto 24 horas, então o custo fixo de qualquer empreendimento aberto 24 horas,
95 qualquer, é alto, mas trata-se de um hospital, então nós temos essa visão de que é o core, é o
96 nosso negócio. O turno de trabalho que nós temos, obviamente nós não somos uma empresa
97 tradicional robotizada, então trabalhamos com pessoas acima de tudo, então nós tratamos bem
98 os nossos funcionários, temos lá uma escala adequada para tal, e temos as escalas
99 administrativas também. Bom, todo hospital nosso, apesar de ser um grande sonho nosso, que
100 é começarmos com selo verde, ter um selo green. Talvez o único hospital que a gente vai fazer
101 agora que vai ter mais ou menos essa, desde o projeto, até porque tem uma lista específica, é
102 Campinas, porque Campinas tem lá um roteiro que a gente está fazendo, mas é um hospital do
103 zero. Então quando você projeta um hospital do zero é mais fácil, como já era um hospital
104 existente, era uma ampliação, a gente usando madeiras de reflorestamento, a gente usando o
105 reuso, como aqui bem foi colocado, sistema de aquecimento solar. E a questão dos geradores,
106 economia de energia, então temos tudo isso já, por uma questão primeiro óbvia, custo, e a 2ª é
107 porque nós fazemos parte de uma comunidade. Então a gente não quer que pessoas adoçam
108 para vir para o nosso hospital, parece meio contraditório sendo um hospital, “poxa, a gente
109 quer que doente venha para o hospital”, não, a função do hospital não é gerar doentes, criar
110 doentes, é cuidar de pessoas, é isso que a gente busca e é isso que a gente está fazendo, e
111 estamos focados agora na área ambulatorial justamente para prevenção. Bom, essa parte mais
112 detalhada, eu não sei o Wellington ou Rosa podem falar, o Wellington sabe tudo mais um
113 pouco, o Wellington é o nosso consultor para todos os nossos hospitais. Por favor, **Wellington**
114 **Rosa:** Olá, bom dia a todos. Eu que elaborei lá o relatório de impactante do Vivalle, então
115 origem de tudo é saber quantas viagens a mais você vai ter depois da ampliação. Para você
116 chegar nesse número, tem várias equações que são parâmetros matemáticos que às vezes
117 funcionam, às vezes aderem, às vezes não. A gente partiu de uma forma, de uma metodologia
118 que é muito mais concreta, mas muito mais trabalhosa também, uma equação você substitui lá
119 o parâmetro, seja ele a área construída, o número de médicos, o número de funcionários e
120 pronto, o programa ele já te solta qual que é a quantidade de viagens. A gente ficou
121 pesquisando em todos os horários lá de pico quantas pessoas entram, quantas pessoas saem,
122 quantos carros entram, quantos carros saem, até chegar nessa quadro aqui. Uma parte é de
123 clientes, de usuários que foi contado, e a parte de médicos e clínicos foi fornecida pelo
124 hospital, então chegamos aqui em três cenários, manhã, horário do almoço, horário da tarde,
125 para a gente saber exatamente naquela época antes da ampliação, qual que era a quantidade de
126 viagens que estava sendo geradas. Aí a gente chega em uma quantidade futura, que é
127 colocando a porcentagem de aumento de leitos, deu 178.8%, então a gente tem muito mais
128 trabalho, mas a gente tem um número muito mais próximo do que vai ser a realidade, do qual
129 que é o tráfego que vai ser gerado no futuro, isso é uma parte muito sensível do estudo de
130 impacto de trânsito, que é você prevê, você projetar uma coisa que você não sabe ainda o que
131 vai ocorrer direito. Então a gente se apegou a realidade e projetou ela com base na quantidade
132 de leitos que ia crescer. **Edmar Rocha;** Pegando um gancho que no que o Wellington falou,



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

133 isso é importante, o Vivalle hoje, nós temos operacionalmente 520 vagas, legalmente seriam
134 418 pela lei. Como eu falei, nós temos dois subsolos, temos outras áreas lá, o cálculo que o
135 Wellington fez, ele bateu tão certo com o que a gente tem hoje, que hoje nós temos exatamente
136 um movimento de 280 vagas, a média nossa de janeiro, hoje em torno de quase 90, não é
137 Fernando? É uma questão cultural do município também, assim como tem em Brasília que
138 não se usa muito, bom, é uma questão cultural. A gente não entende, a gente pesquisa, mas aí
139 tem que fazer uma análise de mercado, psicológica. Mas resumindo a história, a gente hoje
140 tem muito mais vagas que poderiam ser destinadas a ampliação de leitos, a questão
141 ambulatorial e esse estudo que o Wellington fez, ele demonstra realmente o que temos hoje,
142 operacionalmente falando a gente tem o critério de vagas adotado em São José dos Campos,
143 que é uma vaga para cada 50 metros quadrados, para esse tipo de empreendimento, é um
144 pouco digamos assim, muito rigorosa para nós, a gente talvez em um pleno diretor, uma
145 sugestão, seria pensar o hospital talvez como outros municípios que considera questão de
146 leitos, uma vaga para cada dois leitos ou uma vaga para cada leito, então seria essa proporção,
147 e a possibilidade também de alugar vagas externas talvez. **Wellington Rosa:** Edmar, a
148 legislação de São Paulo é desse jeito, até uma certa quantidade de leitos é uma vaga por leito,
149 em um plano intermediário você tem uma vaga e meia por leito, e quando o número é muito
150 maior é duas vagas por leito. É uma regrinha que São Paulo chegou, chegou também na base
151 da pesquisa, pesquisamos 10 hospitais, qual que era a demanda para chegar mais ou menos
152 nessa lógica. Podemos passar? Bom, já sabemos qual que é o tráfego a mais que você vai
153 gerar no futuro após a ampliação, a gente traçou algumas rotas que são aquelas possíveis de
154 chegada e saída do hospital, chegamos até assim um certo requinte de uma rota dois e a três
155 ali, elas começam no mesmo ponto e chegam no mesmo ponto, ou seja, são duas alternativas,
156 uma seria descer ali pela São João e pegar a Eduardo Cury e a outra seria fazer um corte mais
157 por dentro do bairro, que a gente acha que para quem conhece mais, poderia fugir de avenidas,
158 então não desprezamos nenhum caminho. Então temos aí as rotas de chegada, as rotas de
159 saúde. Aqui, deixa eu ver o que é mais pesado, aqui é essa rota que segue a Eduardo Cury e a
160 outra que vai pela Esplanada, Ana Maria Nardo, e vai chegar até a região central. Bom, feito
161 isso você consegue ver quais que são os pontos que vão sofrer o maior impacto, a gente
162 determinou que a rotatória da via oeste, Lineu de Moura, Eduardo Cury, Ana Maria Nardo, por
163 onde passariam quase todas as rotas, era um ponto fundamental de estudar. E a outra rotatória
164 lá de cima, apesar de não ter muito movimento, porque eu acho que aquele Residencial do
165 Clube do Golfe ainda não estava em operação, então era mais de passagem, no entanto como a
166 gente tem um canteiro central ali na frente do Vivalle, 100% das rotas de chegada ia ter que ir
167 até essa rotatória retornar e virar, e talvez esse movimento de retorno pudesse causar algum
168 impacto. Então é os dois pontos que a gente colocou aqui que são fundamentais para a gente
169 avaliar. Foi feito aquele processo todo de engenharia de tráfego, que é você simular os níveis
170 de serviço sem ampliação e com ampliação, para ver qual que era o impacto para ver se a
171 gente achava algum ponto que mereceria ser tratado depois com técnicas de engenharia de
172 tráfegos, ou seja, ampliação de pista, enfim, a gente não encontrou nenhum ponto assim que
173 merecesse algum destaque. Passamos já outra. Por aí. Então finalizando, chegamos aí em uma
174 discussão em conjunto prefeitura e Vivalle em algumas obras, a maioria já executada. Então
175 na Lineu de Moura entre aquela pista sentida centro, entre o Hospital Vivalle e a rotatória da
176 Via Oeste, foi feito todo o recapeamento de pista, apesar de a gente julgar que na época ainda



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

177 não estava nesse momento do pavimento ser recuperado, ele ainda aguentava um pouquinho
178 mais, enfim, exigência da prefeitura que foi cumprida. Nesse mesmo terço que você apagou,
179 que você recapeou, que você apagou toda a sinalização, então tivemos que vir com sinalização
180 nova, inclusive com algumas placar a mais que estavam faltando. Foi feito também uma
181 abertura de viário, isso aí é obra de infraestrutura mesmo, é uma rua que antigamente era de
182 terra, que separava o Materdei e o Vivalle, ela foi totalmente pavimentada, isso inclui não só o
183 asfalto, como guia, sarjeta e calçada, praticamente ela não existia, era só terra, hoje ela é uma
184 via aberta a circulação. No acesso do Vivalle também foi feito uma melhoria que é bastante
185 considerável, que é a baía de entrada, ela era um pouco, acanhada para suportar todos aqueles
186 movimentos de entrada, saída de carro, entrada e saída de ambulância, então ela ganhou uma
187 extensão muito maior, hoje esses movimentos eles ocorrem com muito mais facilidade, isso dá
188 um reflexo positivo na Lineu de Moura, porque eu nunca vou ter uma fila que vai interferir no
189 tráfego de passagem da Lineu de Moura, isso aí é nulo hoje. Foi proposto também uma
190 sinalização semafórica lá na rotatória, vamos ver se vocês vão conseguir imaginar, que vem
191 pela Ana Maria Nardo, entra na Lineu de Moura, aí você pode seguir sentido Urbanova ou
192 fazer a conversão à esquerda para retornar, naquele ponto ali também foi proposto uma
193 sinalização semafórica, para quê? Para que aquela fila do retorno nunca interrompa o sentido
194 bairro, a hora que ela enchesse você fecharia ali do outro lado e liberaria o retorno, porque
195 rotatória é desse jeito, você em que fazer e quem está dentro dela girar, se quem está dentro
196 dela parar, ninguém mais entra, e lá a gente percebeu essa carência. E também foi proposto
197 uma câmara de monitoramento de trânsito que ficaria justamente nesse ponto, para quê? Para
198 quem tivesse operando lá da central de monitoramento, pudesse verificar se essa fila ela já
199 estava interferindo e remotamente fazer uma alteração semafórica. É isso aí. Então essas são
200 as medidas que ficaram por conta do hospital cumprir para manter a melhoria lá no trânsito, e
201 assim, nem foi assim, a gente nem identificou um impacto tão grande, porque o aumento de
202 viagens não é tão significativo, mas as obras são. As obras no meu entendimento que trato
203 com impacto de trânsito em vários outros empreendimentos, várias outras cidades, a relação
204 entre obras executadas e impacto gerado, aqui foi muito bem cumprido, está de muito bom
205 tamanho. **Marcelo Manara:** Fechou Edmar? Tem mais alguma alteração? Apresentação à
206 vontade para vocês. Eu vou pedir para vocês permanecerem aqui, porque nós vamos abrir para
207 manifestação de quem quiser tirar alguma dúvida. Lembrando que essa é uma apresentação
208 informativa para esclarecer os pontos com relação especificamente ao impacto viário, impacto
209 de trânsito, em razão das obras, e logicamente como já contextualizado aqui pelo diretor, a
210 questão dos investimentos que foram feitos, o Hospital Vivalle é um Hospital de referência
211 não só para São José dos Campos, para toda a região. Eu no começo do ano tive, visitei os
212 serviços do hospital, porque eu tive uma crise de nervo ciático, então é realmente um hospital
213 de primeiro mundo, um atendimento de excelência e uma referência, São José dos Campos
214 está muito bem servido em termos de estrutura, de não só da parte do aparelhamento, da
215 expertise dos médicos, mas do atendimento também. É um hospital de excelência e realmente
216 necessário para São José dos Campos. Quanto ao que foi apresentado, alguém tem algum
217 esclarecimento, alguma pergunta a fazer? Está ótimo. Eu gostaria de agradecer então por favor
218 vereador. **Ver. Walter Hayashi:** É só uma curiosidade. Aquele retorno onde tem a saída do
219 Clube de Campo Santa Rita, que o povo lá pede até hoje, Campo de Golfe, sempre um
220 semáforo, eu queria de curiosidade saber o estudo que foi feito ali. **Marcelo Manara:** Até



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

221 antes de passar para o esclarecimento do especialista, toda aquela rotatória, ela está previsto
222 investimentos quando da do macro viário que virá da Via Banhado saindo exatamente naquela
223 confluência, não, lá na frente. Mas bem próxima dali. **Wellington Rosa:** Lá a gente fez
224 contagem acho que na primeira vez, lembrando que esse estudo é uma revisão, o primeiro
225 estudo que a gente fez foi em 2012 para o Hospital Vivalle, e agora a gente fez uma outra
226 revisão dele, porque foi proposto uma ampliação muito maior depois que o hospital ele foi
227 adquirido pela Rede D'or, então a gente teve que rever o estudo e fazer nossas contagens de
228 veículos. Em nenhuma delas, aquela volume de retorno ele foi forte, ele sempre foi compatível
229 nas duas verificações que nós fizemos, agora é óbvio, aquilo lá era uma foto daquele
230 momento, quando o residencial tiver funcionando em plena operação, aí realmente eu acho
231 que aquilo tem que ser reavaliado e com muito carinho inclusive, porque se der semáforo ali,
232 tem que ser muito bem sinalizado, porque você vem de uma curva, então quem vem dali para
233 quem vem da Urbanova, faz exatamente um cotovelo e já cairia nesse semáforo. Então se
234 você não sinalizar muito bem, esse semáforo ele pode ser um fator causal de acidentes. Então
235 é uma coisa que tem sido muito bem pensada, talvez essa alça invés de ser semaforizada ela
236 deva ser fechada e você fazer a pessoa fazer o cotovelo e só fazer esse retorno no ponto de
237 melhor visibilidade, mas enfim, no momento que a gente fez o estudo, isso não era um
238 problema, mas pode vir a ser, a hora que o residencial tiver funcionando, então aquilo tem que
239 ser muito bem monitorado. **Ver. Walter Hayashi:** Eu fiz a pergunta mais é por curiosidade,
240 porque é que foi detectado lá. Porque nós estamos falando do trânsito, mas eu estou falando da
241 segurança do pedestre, porque ali tem um ponto de ônibus escolar e tem as pessoas que fazer
242 caminhada, etc. Mas como deve estar no plano de mobilidade da nossa secretaria, que eu não
243 sei qual é a conversa que tem, para saber mesmo alguma informação a mais, só por isso que eu
244 fiz a pergunta. **Wellington Rosa:** Perfeito. Quando a gente trabalha com o local, é inevitável
245 que o profissional de tráfego enxergue algumas deficiências que são próprias dos locais. Mas
246 no estudo de impacto de trânsito, você tem que saber separar muito bem o que é um problema
247 nativo que já está lá implantado, e o que é um problema que só vai passar a existir depois que
248 você colocar o tráfego a mais. Por exemplo, esses dois assuntos, o cotovelo, você vira e já
249 encontra um pedestre atravessando, realmente tem uma travessia ali, que o pedestre não
250 consegue enxergar que está vindo, se eu tirar o hospital Vivalle dali continua o mesmo
251 problema. Então a gente não pode se referir a esse problema como sendo um problema gerado
252 pelo Hospital Vivalle, logo ele tem que sair da abordagem, mas concordo plenamente. O
253 mesmo problema que teria se você colasse um semáforo ali que era a pessoa não ter visão do
254 semáforo, ela não tem visão do pedestre também. **Ver. Rogério Cyborg:** Só para colaborar
255 um pouco, secretário Manara, o vereador Walter deixou bem claro ali a respeito da rotatório
256 em frente ao campo Santa Rita, que a gente pode denominar ela assim, mas a gente tem um
257 gargalo muito sério, e eu falo isso com propriedade porque eu moro ali na Urbanova há mais
258 de 20 anos, e pego esse congestionamento todo dia ali no período da manhã, na hora do
259 almoço, não só por causa do hospital, mas devido as escolas, a gente sabe disso. E a gente tem
260 o problema agora, melhorou? Melhorou com a 3ª faixa, mas ainda tem um gargalo que é
261 próximo ao hospital, próximo ao Thermas, a gente sabe disso, ali a gente tem conversado
262 muito com o próprio prefeito, com o próprio secretário Paulo Guimarães da mobilidade, junto
263 com o secretário Manara, porque precisa ter uma melhoria viária ali, aonde vocês mesmos
264 detectaram, detectaram ali próximo ao posto de gasolina, próximo a escola que vem ali



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

265 próximo a região do Vale dos Pinheiros. Eu já vi ali ambulância ficando ali tempo, porque ela
266 tem que dar a volta e ir até a rotatória. E uma vez um doutor até falou para mim, “poxa, o
267 tempo da ambulância a gente pode minimizar ali, porque vai ter que ter uma melhoria viária”,
268 e vocês detectaram isso, que dá para a gente perceber aqui que lá no futuro próximo ao clube
269 de Campo Santo Rita, que a gente sabe que vai acontecer isso. Mas onde o Manara colocou
270 aqui bem claro, aqui é um gargalo complicado da nossa cidade, porque Eduardo Cury tem
271 várias escolas, tem um shopping do lado de cá, todo mundo pega na Ana Maria Nardo, porque
272 quem sai do Urbanova quer ir para o Esplanada ou quer vir para o centro, quer vir para cá,
273 quando quer retornar para ir para São Paulo, invés de pegar a Via Oeste ali que tem que passar
274 ali, deveria passar por dentro do Thermas, alguma coisa viária vai ter que ser melhorada ali. E
275 a gente espera que isso brevemente seja benéfico, porque a gente sabe que isso precisa ajudar
276 e as pessoas chegarem e se locomoverem mais rápido até ao hospital. Então uma coisa assim,
277 para ajudar a colaborar isso, uma constatação que eu gostaria que ficasse na ata, secretário,
278 porque isso é importante, essa malha viária ali, porque a gente sabe que o novo acesso do
279 Urbanova vai começar a ser estudado tudo nessa gestão, mas não vai ficar pronto nessa gestão,
280 a gente sabe disso. Então é uma coisa que pode demorar um pouco mais, mas vai ter que
281 melhorar essa alça ali. **Marcelo Manara:** Também para registrar em ata, a manifestação do
282 vereador Rogério Cyborg, está sendo gravado aqui, depois para a transcrição fica difícil. São
283 duas coisas das considerações e contribuições dos vereadores, primeiro a questão já
284 esclarecida da adicionalidade, então vamos separar o que estamos discutindo hoje aqui, que
285 são as obras de ampliação do hospital, que promove adicionalidade a um problema histórico
286 da cidade. E aí todo o contexto trazido pelos vereadores, que é uma preocupação de toda a
287 população realmente, como vereadores estão exatamente alertando a isso, que é a questão do
288 macro viário com a consolidação do Urbanova e todo esse trânsito que é posicionado com
289 exclusividade com um eixo só de escoamento, é o problema da 2ª ponte, é o problema de
290 como que vai se configurar uma vez consolidando o Urbanova. Isso já consta do plano diretor
291 de mobilidade urbana, dentro desses esforços da municipalidade queremos crer que ainda
292 nessa gestão vamos ter iniciativas para essa melhoria dessa fluidez, porque é um assunto já
293 que é um passivo por assim dizer, de mobilidade da cidade, de um eixo importante da cidade.
294 E sem dúvida que todas as discussões e isso nesses primeiros nove meses já tivemos aí vários
295 momentos de discussão sobre isso com relação aos investimentos necessário para a melhoria
296 da fluidez do trânsito. O secretário Paulo Guimarães tem essa missão na Secretária de
297 Mobilidade Urbana, mas realmente é um problema de um grande complexidade, mas que
298 necessita investimentos, mas que isso está na pauta desde o Governo Felício para que nós
299 possamos oferecer uma contribuição de solução a isso. Alguma outra consideração? Felipe,
300 por favor. **Felipe Cury:** Eu sou relações instituições do Parque Tecnológico de São José. São
301 José dos Campos tem dois pontos fortíssimos na saúde, uma é o nosso Hospital regional, o
302 hospital municipal, que é o esteio de todo o Vale do Paraíba, e o 2º indubitavelmente é o
303 Vivalle. O Vivalle, essa mega ampliação que houve, curou São José dos Campos de uma
304 condição extraordinária, São José hoje tem um hospital que eu costumo chamar de cinco
305 estrelas, de atendimento espetacular, tanto nas acomodações como na aparelhagem dele, como
306 na educação, informação dos atendentes e dos médicos, extraordinário. Eu fico muito à
307 vontade para falar isso, porque a minha família até acha que eu sou sócio atleta do Vivalle,
308 porque eu frequento muito o Vivalle, e por eu frequentar e me internar tanto, eu acho que em

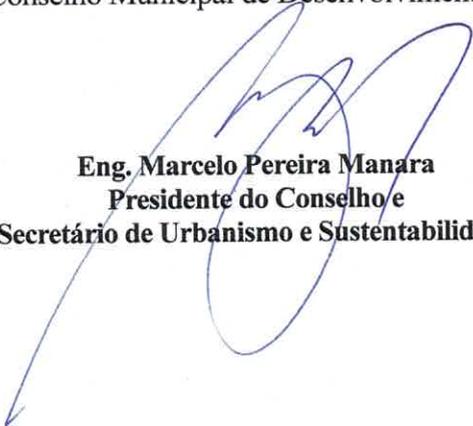


PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

309 razão disso que eu tenho uma saúde tão boa, a gente tem que praticar o preventivo, e hoje
310 realmente eu tenho uma saúde, um pique extraordinário. Agora, então eu não tenho uma
311 reparo para fazer, mas eu tenho esses testemunhos que é muito sincero, e eu acho que o
312 Vivalle hoje ele se serve do bom exemplo a ser seguido, que os outros hospitais nosso tenham
313 ampliações dessa, que cresça no tamanho e na qualidade da prestação de serviço. Nós
314 joseenses estamos muito bem servidos, a minha palavra é muito mais de estímulo. Obrigado.
315 **Marcelo Manara:** Obrigado Felipe. É realmente uma referência. E só para finalizar, eu
316 percebi na fotografia da faixada, que além do Jatobá, eles preservaram até o mamão, é o
317 mamoeiro que estava ali, que é uma espécie exótica. Mas aí eu também queria dar esse
318 testemunho com relação a isso, o pensar da gestão do Vivalle, que eu acompanhei via
319 COMAM e movimento ambientalista por assim dizer, das discussões quando da ampliação do
320 corte de árvores lá, que começou com uma projeção, não sei se o número é exatamente isso,
321 mas para mais de 300 árvores que seriam suprimidas e pela orientação da direção de obras e
322 tudo mais, isso foi reduzido para 70 – 80 árvores, a grande maioria exóticas, isso eu acho que
323 foi discutido no COMAM também, plantaram lá no fundo várias árvores nativas, quer dizer,
324 então também esse testemunho ambiental, pode melhorar alguns aspectos de construção
325 Green Building, como eu comentei que nós traremos isso dentro, internacionalizaremos isso,
326 esses conceitos dentro da aprovação de obras particulares e de parcelamento de solo dentro da
327 CUBs, então a próxima obra que vocês disserem, já serão convidados a incorporar e trazer a
328 construção desses conceitos Green Buildings que toda a São José do Campos, além Felipe, de
329 ser um atendimento humano, um atendimento de alta excelência, eles também terão aí todas as
330 certificações ambientais para você ser um sócio eco atleta então lá no Vivalle. Então pessoal
331 muito obrigado pela participação, agradeço a diretoria, a gerência do Vivalle e toda a sua
332 equipe técnica, parabéns pelo trabalho, o Vivalle é um orgulho de São José dos Campos, e
333 agradeço a todos os conselheiros. Lembrando, chamamento do plano diretor, vocês
334 institucionalmente tem essa missão e levar para todas as instituições o calendário de oficinas e
335 tenho certeza que vou encontrar todas vocês nas oficinas lá, que vai ser um exercício de
336 cidadania muito legal. Obrigado a todos. **Encerramento:** o presidente do Conselho deu por
337 encerrada a reunião - e nada mais havendo para constar, a presente ata foi redigida e depois de
338 lida e aprovada, será assinada pelo presidente do Conselho, para ser encaminhada por e-mail a
339 todos os participantes do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano.


Eng. Marcelo Pereira Manara
Presidente do Conselho e
Secretário de Urbanismo e Sustentabilidade

